

## Área de Sempre Viva

### Aviso importante

A utilização desses dados e informações é de responsabilidade exclusiva de cada usuário, não podendo ser imputada à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis a responsabilidade pela sua fidedignidade, utilização e/ou interpretação.

## Introdução

A área de Sempre Viva está localizada na parte central da bacia sedimentar do Tucano Sul, a 140 km ao norte da cidade de Salvador, no município de Sátiro Dias, Bahia. Nessa área, foi descoberto em 16/02/1964 o campo de Sempre Viva, através da perfuração do poço 1-SV-1-BA. Este campo teve produção efetiva apenas em 1984 totalizando 1,2 mil m<sup>3</sup> (7,55 mil barris) de óleo e 127 mil m<sup>3</sup> de gás. A profundidade média da acumulação é de 2.670 m. Os volumes originais *in situ*, estimados pelo antigo concessionário, são de 30 mil m<sup>3</sup> (189 mil barris) de óleo e 1,5 milhão de m<sup>3</sup> de gás. O campo é produtor de um óleo de 34 °API.

Na região foram levantados 51 km de linhas sísmicas 2D e perfurados 2 poços (além do poço estratigráfico 2-SDST-1-BA), abandonados como produtores subcomerciais de gás.

A área de 3,4 km<sup>2</sup> do antigo campo devolvido à ANP foi ampliada para 13 km<sup>2</sup> de forma a incluir o poço 2-SDST-1-BA.

## Aspectos Geológicos

O Campo de Sempre Viva apresenta uma acumulação de óleo situada a 2670 m de profundidade na Formação Candeias.

As acumulações da formação Candeias normalmente apresentam forte controle estratigráfico associado a um componente estrutural, sendo possível fechamento a noroeste por falha de direção nordeste-sudoeste e nas outras direções por acunhamento (*pinch out*) do reservatório, delimitando uma feição arqueada, mergulhando para leste. Em vista dessas incertezas, os limites da acumulação não estão definidos.

O reservatório é constituído por arenitos turbidíticos de idade cretácica da Formação Candeias, depositado em ambiente lacustre.

## Amostras de rocha extraídas do poço

### Indícios de hidrocarbonetos no poço 1-SV-2-BA

Intervalo a 2.834 m (-2.562 m) com razoáveis indícios de óleo.

## **Testes realizados**

### ***Poço 2-SDST-1-BA (poço estratigráfico)***

Em dezembro de 1960, foi realizado o teste de formação a poço aberto - DST nº 1 (testado o intervalo 1962,5 m a 1982,13 metros) – Neste teste, de uma hora de duração, foi observado sopro, presente durante todo o teste, razoável durante os 10 minutos iniciais passando posteriormente a fraco. Foram recuperados 250 m de lama cortada por água salgada e gás e apresentando ainda traços de óleo.

Além do intervalo testado de 1963 m a 1980 m, foram detectados indícios de hidrocarbonetos a 1956 m e traços a 2013 m.

### ***Poço 1-SV-1-BA***

Durante a perfuração foram realizados dois testes a poço aberto.

- Teste de formação 1, testou o intervalo de 2.677 m a 2.683 m de profundidade, observando-se surgência de gás (sopro forte, imediato e crescente, queimando gás após 5 -10 minutos com chama de 5 metros) e recuperou-se aproximadamente 10 barris de óleo leve de 34 °API, verde escuro, fino, bastante gaseificado, com pequena quantidade de lama.
- Teste de formação 3, testou o intervalo de 2.875 a 2.888 m, recuperando-se 112 m de lama na coluna cortada por água salgada.

No período de 28/05 a 02/06/64, o intervalo canhoneado de 2671 m a 2674 m foi testado tendo produzido inicialmente apenas gás por surgência e posteriormente 1,6 m<sup>3</sup> (10 barris) de óleo com intermitência e gás (orifício de 28/64 “).

Em 11/11/1975, foram realizados testes de produção, nos intervalos 2668,0 m a 2668,3 e 2671 m a 2674 m (revestimento de 5 ½”). Após o teste o intervalo foi fraturado e pistoneado, vindo a surgir com produção de 151 barris por dia, e decaindo para 50 barris por dia em fevereiro de 1976.

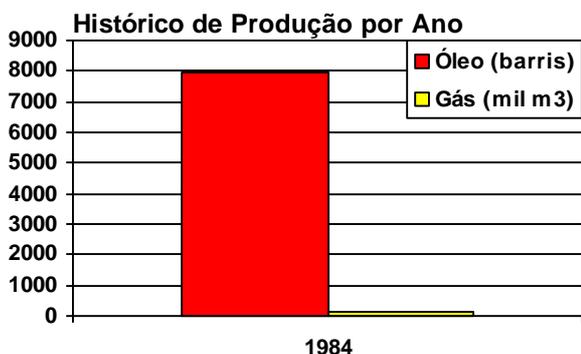
### ***Poço 1-SV-2-BA***

O Teste de Formação TF 01 (DST convencional) falhou ao testar o intervalo de 2839,85 m a 2845,08 m de profundidade devido a dano nos obturadores.

## **Produção do Campo**

Após a descoberta do campo, em fevereiro de 1964, o poço 1-SV-1- BA operou em efetiva produção apenas em 1984. O poço foi abandonado por baixa produtividade. A produção acumulada, até dezembro de 1997, totalizou 1,2 mil m<sup>3</sup> (7,55 mil barris) de óleo e 127 mil m<sup>3</sup> de gás; não há injeções acumuladas de gás ou água.

O campo possui 2 poços perfurados (2 pioneiros, 1-SV-1- BA e 1-SV-2- BA), além do 2-SDST-1-BA. O 1-SV-2-BA foi arrasado, sem nunca produzir, enquanto o 1-SV-1- BA mantém uma cabeça de produção instalada.



## ***Aspectos de completação***

### ***Intervenções no poço 2-SDST-1-BA***

O revestimento de 13 3/8" possui sapata a 338 m, com a profundidade total 2711 m, atingindo o embasamento, e tampões a 2260 m e 540 m.

### ***Intervenções no poço 1-SV-1-BA***

Em março de 1964 (o poço foi perfurado entre 10/1963 e 02/1964) foram canhoneados os intervalos 2.668 a 2.668 m e 2.671 a 2.674 m da Formação Candeias.

Em 16/11/75, o intervalo 2671 m a 2674 m foi fraturado e pistoneado vindo a surgir com produção 24 m<sup>3</sup> por dia na abertura de 20/64" decaindo para 8 m<sup>3</sup> por dia em fevereiro de 1976.

### ***Intervenções no poço 1-SV-2-BA***

O poço foi equipado com revestimento de superfície de 13 3/8" com sapata guia assentada a 412,18 m. O poço foi tamponado e abandonado.

## ***Aspectos Fisiográficos***

A área localiza-se em zona de tabuleiros, dissecados em formas de colinas de topos estreitos e alongados, com vegetação de Savana Arbórea Aberta, com alguns contatos com vegetação de caatinga.